



Por



Iberdrola Soluções de energia verde Saiba Mais

Exclusivo

O FUTURO DO FUTURO

Medicamentos com asas



Nepalês radicado no Porto desenvolve drones que viajam 2500 km para entregar remédios e sangue



07 NOVEMBRO 2024 22:57

**Hugo Séneca**

Em agosto, Anuj Regmi foi de viagem com dois drones na bagagem e uma certeza na cabeça: “Se voarem no Nepal, então voam em qualquer lugar.” À espera dos dois drones estava a ligação entre o Hospital de Sirthauli e a população de Arun Thakur. Para a orografia lusa é uma viagem de minutos, mas para os padrões nepaleses 9,5 km

são uma incógnita. “Nas monções, é difícil saber onde acaba o rio e onde começa a estrada”, diz o empresário nepalês radicado no Porto.

As imagens tiram as dúvidas, mas Regmi dá outros detalhes que o levaram a criar a empresa Storming Universe: “A minha avó morreu porque não recebeu medicamentos a tempo. Ainda há pessoas que morrem no Nepal porque estão isoladas e não recebem medicamentos.”

É com ironia que diz que no Nepal as montanhas a sério “só começam a partir dos seis mil metros” e lembra que há muita gente a viver entre os dois mil e os quatro mil metros de altitude. É aqui que muitas populações deixam de receber medicamentos e sangue para transfusões quando ficam isoladas pelas monções. “Acontece que, devido às alterações climáticas, já não se sabe bem quando acabam ou começam as monções”, refere.

A ideia começou na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto com Pedro Aguiar e Pedro Camanho e contou com a ajuda de Pedro Gamboa, da Universidade da Beira Interior. No Nepal, os testes incluíram um drone de asa fixa de quatro metros de envergadura (parecido com um avião) e um quadrimotor (parecido com um helicóptero). Devido às condições técnicas, só o segundo foi testado a transportar uma carga de 1 kg, mas o entusiasmo do empresário mantém-se: “Vamos criar drones que voam 2500 km e transportam 500 kg.” Estas máquinas maiores, que usam motores de combustão, estreiam-se em 2027. “Já deverá dar para ligar o Porto aos Açores”, explica.

Não é a primeira vez que se tenta vencer o isolamento com a entrega de medicamentos por drone e já há marcas de comércio eletrónico a fazer testes em cidades, mas Regmi lembra que a oferta atual foca-se no mercado militar ou em pequenas cargas — e tem custos elevados. A quem duvida do potencial responde com a captação de 750 mil dólares de investimento: “Queremos salvar vidas.” Não será o único a olhar o céu.



Tem dúvidas, sugestões ou críticas? Envie-me um e-mail: